



# O CON\* DOR

BOLETIM INFORMATIVO

ANO XV

NÚMERO 91

Jul-Ago/2009

Homepage: <http://57-BQ.org> | Webmaster: [57\\_18brasil@57-BQ.org](mailto:57_18brasil@57-BQ.org) | E-mail: [Ocondor@57-BQ.org](mailto:Ocondor@57-BQ.org) | Editor: [5755amorim@globocom](mailto:5755amorim@globocom)

## RECORDAR É VIVER



O Godoi (57-134) também era chegado a uma festa junina (ou julina, como hoje ocorre). A foto que enviou à Redação revela sua expectativa e a do Moniz (56-104) um pouco antes de mais um “arrasta-pé”. Mas, expectativa mesmo é a da moça (à direita, na foto) que aguardava o Silva Campos (57-68), considerado o maior dançarino de quadrilha de todos os arraiais. Na época, poderíamos dizer à mineirinha que ela iria “dançar... muuuuuito!”



Furtado (57-23), com a noiva Laudelina, no dia do seu casamento - *Bóitiner!* (como ele pronunciava o nome de guerra) – permanecerá ecoando em nossos ouvidos e corações.



## CLUBE DOS SETENTÕES

### Zé Nelson em grande estilo



As imagens da capa do convite para celebrar (é isso aí – celebrar) o ingresso no Clube dos Setentões bem revelam a importância que o José Nelson Monteiro Vieira (56-86) deu ao encontro de parentes e amigos, ocorrido no dia 25 de julho. O salão de eventos do Edifício Gladiolo, no Condomínio Riviera, foi palco de uma grande festa (flashes na página 3). Até quem não pôde comparecer foi homenageado com um inspirado poema de sua autoria.

### Poema da Amizade

Zé Nelson

Às vezes eu penso sozinho comigo  
O bom que seria um mundo sereno  
No qual não houvesse nenhum inimigo  
Nem a distinção entre o grande e o pequeno  
Um mundo de casas com portas abertas  
Por entre janelas alguém assovia  
No meio da rua se escutam serestas  
E a língua do povo é a poesia  
Um mundo de idosos sentados em bancos  
Contando estórias pra jovens atentos  
Meninos subindo e descendo barrancos  
E pais conversando, em geral, sonolentos  
Um mundo de abraços e mãos enlaçadas  
De um leve olhar que a amizade entende  
De um beijo suave e um alô outra vez  
Assim é o meu mundo quando estou com vocês

### UM DIA NO MUSEU

O ator Ben Stiller é o protagonista do recente filme “Uma noite no museu”. O comediante de sucesso faz o papel de vigilante noturno de um grande museu. Na estreia no novo posto, quando soa a meia noite, assiste a um fantástico espetáculo em que retornam à vida animais pré-históricos, homens da caverna, guerreiros romanos e figuras humanas da História dos Estados Unidos. (Continua na página 2).



## CONCURSOS DE O CON\*DOR

**Solução do Concurso de Mar-Abr/2009** – Quais os colegas de Turma que, ao deixarem o Curso de Formação de Oficiais Aviadores, da Escola de Aeronáutica, foram cursar a EOEIG, em Curitiba, na especialidade de Suprimento Técnico?

O Furtado (57-23) ajudou a Redação no levantamento dos nomes dos colegas que optaram pelo Curso de Oficial Especialista em Suprimento Técnico. E também cedeu ao acervo da Turma algumas fotos do tempo da EOEIG. Os matriculados foram os seguintes: José de Ribamar Mossri (57-16)\*; Napoleão Furtado Filho (57-23); Carlos Alberto Montero (57-44)\*\*; Ronald Antônio Noronha(57-85)\*\*\*; Paulo Calvino de Almeida (57-113)\*; Heclélino Martins Gonzalez (57-140); Aderbal Carlos Pimenta (57-219); José Nelson Monteiro Vieira (56-86)\*\*; Valmir José de Pontes Silva (58-255)\*; Luiz Antônio Vieira Bastos (60-128)\*\*; e Arieis Santana (60-132). Todos eles alcançaram o oficialato. Nota 1: Os colegas assinalados com (\*) formaram-se em Suprimento Técnico e, como oficiais, cursaram o ITA; após conclusão, transferiram-se para o Q.de Engenheiros. Nota 2: Os assinalados com (\*\*), após matrícula na EOIG no início de 1961, retornaram à Escola de Aeronáutica para matricular-se no Curso de Intendência. Nota 3 (\*\*\*): O Ronald formou-se em Sup Tec e, quando cursava o ITA, faleceu em acidente de automóvel.

### À Turma de Sup Tec formada em 1964



### UM DIA NO MUSEU

Continuando a narrativa, os personagens norteamericanos eram imigrantes desbravadores, índios, vaqueiros, pistoleiros e xerifes do faroeste, damas de *saloon* e soldados da guerra civil. Ao acordarem de seu “sono milenar/secular”, aquelas figuras entram em conflito e têm como ação primeira a tentativa de destruição de seus inimigos de outrora. O caos se instala e o vigilante, muito assustado, pensa na sua situação, quanto à direção do museu quer responsabilizá-lo pelos danos causados ao acervo. Então, toma a decisão de “botar ordem na casa” e consegue apaziguar os ânimos e promover uma grande festa, com direito a um passeio da turma toda pela cidade. O mocinho teve final feliz, mas não podemos contar...Fazendo analogia simplista ao filme, mudando da noite para o dia, assim foi a visita o Museu Aeroespacial (MUSAL), no dia 29 de agosto, em que 65 integrantes da Turma e familiares foram reviver o passado de glórias da Aviação brasileira, no contexto mundial. Nas salas temáticas e nos hangares, com o acervo cuidadosamente conservado, as peças - aviões, equipamentos de voo, ferramentas, armamentos, imagens de pilotos e mecânicos, uniformes, medalhas, documentos – pareciam readquirir vida nas mentes jovens dos companheiros visitantes, que, de alguma forma, ajudaram a construir a História da Aviação, em que o Brasil foi pioneiro. E por que não dizer? Tudo aquilo também tinha vida nos sonhos dos netinhos ali presentes.

(Reportagem na próxima edição)



**Solução do Concurso de Mai-Jun/2009** – Identifique o cidadão na foto ao lado (agora, acima), que, durante nossa passagem por Barbacena, ajudou muitos colegas em momentos difíceis. O Granha (57-75), notório barbacenófilo, foi reencontrar nosso amigo comum, o Cabo Enfermeiro José Rocha, que, de fato, ajudou muitos alunos no Posto Médico da Escola. O Granha tem uma dívida de gratidão com o hoje suboficial da reserva, por ter sido acometido de uma catapora, considerada grave para um adulto. Tendo o aluno de ficar isolado, por ser a doença contagiosa, o dedicado enfermeiro cuidava bem dele, com leite e biscoito de maizena. E quando estava melhor, seu protetor deu-lhe cobertura para um “VI”, louvado em que o cabelo já grande não o denunciaria. Só para lembrar, o Rocha, ainda que com certo constrangimento, tinha a seus cuidados os “depauperados” e os acometidos pelo mal de *yellow house*. E ministrava geral aquelas fórmulas 1, 3, 5, 8 e tantas outras, uma apelidada de “disco voador” e outra que era um xarope muito gostoso. Ele até fingia acreditar que era de verdade o acesso de tosse de uns e outros “biriteiros”. Só recentemente, ele revelou a razão daquele criadouro de sapos em frente ao Posto Médico. É que o Dr. Milagres recolhia urina das senhoras dos oficiais, graduados e civis para fazer teste de gravidez. E incumbia nosso amigo de injetar a urina nos sapos. Aqui pra nós, sapo sofre...e enfermeiro também. O tempo passou e o barbacenense Rocha foi servir em outras plagas. Ao passar à reserva, retornou a seu “torrão natal” e hoje, aos 72 anos, vive com sua família em bela chácara no bairro de Aguada, com árvores frutíferas, roseiras e pássaros, onde não existe batráquio de espécie alguma (apesar do nome do logradouro). Ele ainda está nos devendo uma “fórmula” - a de manter a jovialidade. [Contato: (32) 3331-3425]

**Concurso de Jul-Ago/2009** – Quais os integrantes da Turma que serviram na EPCAR como oficiais? Os identificados terão direito a contar uns “causos” nessa nova condição.

### PENSAMENTO DE O CON\*DOR

*“O dinheiro é algo essencial na vida de muita gente. Mas, se algum dia, vier a faltar água e alimento na face da terra, ele vai servir para quê?”* O Nunes (57-13), preocupado com o futuro da Humanidade, frente ao descaso dos governos desenvolvimentistas na questão ambiental.

Encontro de final de ano. Em breve, enquete para definir o evento: churrasco nos Afonsos; almoço em restaurante na Barra; coquetel dançante à noite (Centro ou Z.Sul).

### FLASHES DA FESTA DO ZÉ NELSON



**José Nelson, Rosa Maria e seus filhos**  
**Nelson**      **Ronel**      **Flávio**



**O Zé não resiste ao instrumento...**



**O poder das mulheres - esposa, três netas e uma bisneta**



**Parentes e amigos do casal animaram a belíssima festa.**



**Colegas de Turma levaram um abraço ao Zé Nelson...Os mesmos?!**



**Não é uma gracinha o destaque do bolo?**

**E o biquinho?**

### A T.57-BQ HOMENAGEIA O CLUBE DE AERONÁUTICA

No dia 21 de julho, a TQP prestou homenagem ao Clube de Aeronáutica pelos quinze anos de apoio a seus encontros. A homenagem foi materializada por uma placa, afixada na Galeria das Turmas, instituída pela atual Administração. O evento contou com a honrosa presença do Presidente do Clube, Ten.-Brig. Baptista, e dos Vice-Presidentes, Brig. Sperry e Brig. Gonçalves. A inscrição da placa foi de inspiração do Amorim (57-55) e os trabalhos de arte e confecção ficaram a cargo do Duncan (57-83). O João Carlos (57-40) fez uso da palavra para saudar a Diretoria, pela iniciativa de criar um espaço dedicado às turmas de todos os tempos. Ressaltou que a data de inauguração inscrita no inox sobre granito foi o dia 20 de julho (segunda-feira, sem expediente), por seu múltiplo significado: nascimento do insigne brasileiro Alberto Santos-Dumont; dia em que, há quarenta anos, o homem pisou pela primeira vez na lua; e "Dia do Amigo". E a Galeria das Turmas tem tudo a ver com a memorável data do calendário.

### SENTA A PUA DE 1959 REGISTRA

#### A transferência de nossos artistas e atletas

Na edição anterior, publicamos fotos de nossos artistas que fortaleceram a T.58-BQ, extraídas do álbum daquela Turma. Completamos a matéria, ao divulgar os nomes (com fotos) dos atletas que desfalcaram nossas equipes em favor da "bicharada".



**Galeria das Turmas do Clube de Aeronáutica**



Há quinze anos, neste centro do Clube de Aeronáutica, surgiu o primeiro encontro mensal da Turma 57-BQ (Aspirantes de 62).  
 "UMA TURMA QUASE PERFEITA"  
 Registra-se desta forma o agradecimento ao Clube pela acolhida permanente.  
 Rio de Janeiro, 20 de julho de 2009.

Também participaram do evento, ainda que não tenham sido fotografados: Vieira, Vasques, Montero, Horta, Duncan e Carlos Mauro. Na sequência, o Happy do mês, com direito a uísque de primeira.



**57-30 Bruder**  
natação

**57-41 Mello**  
natação

**57-46 Brito**  
vôlei

**57-98 Ungaretti**  
corrida e outras

**57-114 Aydano**  
ginástica aparelhos

**57-120 Nazareth**  
natação

**57-122 Bezerra**  
corrida e outras

**57-165 Chagas**  
corrida

**57-167 Pena**  
basquete

## NAS AEROVIAS

### 1972 – Missão de Busca e Salvamento – Catalina



**CA-10 CAN-AM 6524 – Catalina da Base Aérea de Belém – Desaparecimento na Selva Amazônica quando fazia uma linha do CAN-AM (Correio Aéreo Nacional na Amazônia), em apoio a comunidades indígenas e núcleos religiosos de catequese na Região Norte.**

Noite de 14/04/1972. MBUN/D. Decola de Recife o Hercules C-130 SAR 2459 para Manaus e Porto Velho. São embarcados diversos feridos do acidente ocorrido com o CAN-AM 6524, que caiu na Selva. No acidente, faleceu o Maj.-Av. Sêda, pois um galho da árvore em que bateu atravessou o para-brisa esquerdo e atingiu seu pescoço. Os demais ocupantes do avião anfíbio sobreviveram com ferimentos, alguns graves.

Na missão de Busca e Salvamento, foram usados todos os recursos SAR disponíveis: Um SA-16 Albatroz encontrou o avião no primeiro dia de buscas. O Helicóptero Bell 204 SH-1D levou a equipe PARA-SAR ao local. Em voo pairado sobre o avião acidentado, desceram pelo guincho o médico e enfermeiros. Os feridos mais graves subiram em macas, também pelo guincho. O helicóptero levou-os até a margem do rio, onde foram embarcados no SA-16. O Albatroz decolou do rio e voou para Porto Velho. O Hercules transportou-os para o Hospital de Aeronáutica do Galeão, Rio de Janeiro.

As equipes PARA-SAR, com motosserras que desceram pelo guincho do helicóptero, prepararam a plataforma de pouso, próxima ao avião acidentado. Duas árvores foram cortadas de maneira que caíssem no mesmo sentido. Mais duas foram cortadas para caírem a noventa graus com as primeiras. Sobre

esse suporte, foram colocados galhos dessas mesmas árvores para completarem a plataforma. O helicóptero, em descida rigorosamente vertical, pousa na plataforma. São apanhados mais feridos em macas para serem transportados até a beira do rio, que são levados pelo SA-16 até o aeroporto onde os aguarda o C-130. Essa manobra do helicóptero de pouso e decolagem no meio de altíssimas árvores em plena selva amazônica é denominada “Área Restrita”. Para isso, os pilotos treinam bastante na Base Aérea de Florianópolis, onde é baseado o 2/10 GAV – Esquadrão SAR, dotado com helicópteros “Sapão” e aviões anfíbios Albatroz.

Novamente, voltamos a Porto Velho e, com os demais feridos a bordo, decolamos para levá-los, dessa vez, ao Hospital Geral de Brasília. Todos eram militares do Exército. Entre os sobreviventes, um general resolveu chamar pelo rádio do C-130, em *fone-patch*, o seu ordenança. Mandou que anotasse o seu relatório, e falou sem parar, durante as quase três horas e vinte minutos de voo. O relato do general foi enviado para a BABE, de onde saíra o Catalina. Foi transcrito e resultou em elogios individuais para toda a nossa tripulação, sendo pilotos os Capitães José Luiz, Marques e Uchôa. Marcou pontos a nosso favor para a promoção a major.

De Brasília, fomos ao Rio de Janeiro, e regressamos a Recife na noite de 20/04/1972. Quase todos os nossos voos foram realizados à noite, pois durante o dia trabalhavam o helicóptero e o avião anfíbio. Mais uma missão de Busca e Salvamento (MBU) encerrada com sucesso, com a participação do 1/6 GAV e do 2/10 GAV. **JLOC/Coelho, 60-112**

## EDITOR – DIFÍCIL MISSÃO

Dificuldades existem na produção de qualquer periódico. No caso de nosso Boletim Informativo, teríamos a comentar falhas ocorridas que fugiram à percepção do Editor, do Redator-Chefe e dos parceiros e colaboradores. Em primeiro lugar, o chamado “erro gráfico”. No dizer de Monteiro Lobato, é aquele “erro invisível” aos olhos de rigorosos revisores. O CON\*DOR não está imune a estas e outras ocorrências. A revisão da matéria na versão final passa pelo crivo dos colegas da Representação; quando vem a prova da Gráfica, o Editor, além da crítica ao produto, faz uma última revisão no texto, indicando correções a fazer; e, por incrível que pareça, quando o boletim chega às mãos dos leitores, sempre aparece algum errinho. Solução: O diagramador (Gomes) corrige seu arquivo e grava toda a matéria num CD, que é entregue ao *webmaster* (Brasil) para publicação no *site* da TQP. Mas ocorreram falhas, pela Gráfica, que não foram corrigidas, em edições cujo preciosismo importaria em perda da tiragem. Vamos mencionar algumas: na edição de Set-Out/2006, saiu uma mancha de tinta na margem direita da página 1; na de Jan-Fev/2007, o papel usado foi mais fino e seu branco estava meio amarelado; já na edição de Mar-Abr/2008, o papel foi mais encorpado do que o encomendado; por problemas de fonte e falta de comunicação com o diagramador, na edição de Jul-Ago/2007, um P estilizado para início de texto foi substituído por uma letra em tipo

simples; e não saiu uma chamada para visita à AFA, ficando apenas o fundo azul (céu) com a Esquadrilha da Fumaça em voo de formação. Excepcionalmente e de forma imperceptível, na edição de Mai-Jun/2008 todos os exemplares foram cortados em tamanho menor (alguns milímetros). Também o diagramador calculou mal um pedido de ampliação de foto. No nº 83, o Almir BL posa com seu 1º uniforme ao lado da Maryla. Como a foto ficou pequena e havia a intenção de dar destaque àquele “GP de gala”, ampliou-se a imagem para republicá-la na edição de nº 85. Resultado: o Cadete Almir Brandão Lopes ficou magrão, de pernas longas, apto a disputar com o Gilson de Azevedo (57-133) a primazia do apelido e a posição de homem-base nas formaturas. E por falar em fotos, esta é a maior dificuldade da Redação. Com o advento de máquinas fotográficas digitais e de celulares com funções para captar imagens, a cobertura fotográfica dos eventos da Turma passou a ser feita por alguns participantes, dispensando-se um profissional do ramo. Não vamos citar as edições com imagens deficientes, mas podem os leitores verificar edições anteriores: eventos sem foto, mau enquadramento de grupos, com pessoas “mutiladas ou ausentes”, imagens escuras e desfocadas, fotos tiradas que não chegam à Redação, como as da visita ao MUSAL. Tais deficiências poderão ser sanadas pelos fotógrafos de plantão se combinarem tudo direitinho com o Editor.